

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA O CURSO DE
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFRN - INGRESSO EM 2019.1

Nome:	Identidade:
Assinatura:	

GABARITO OFICIAL

1	a	b	c	d	e
2	a	b	c	d	e
3	a	b	c	d	e
4	a	b	c	d	e
5	a	b	c	d	e
6	a	b	c	d	e
7	a	b	c	d	e
8	a	b	c	d	e
9	a	b	c	d	e
10	a	b	c	d	e
11	a	b	c	d	e
12	a	b	c	d	e
13	a	b	c	d	e
14	a	b	c	d	e
15	a	b	c	d	e

16	a	b	c	d	e
17	a	b	c	d	e
18	a	b	c	d	e
19	a	b	c	d	e
20	a	b	c	d	e
21	a	b	c	d	e
22	a	b	c	d	e
23	a	b	c	d	e
24	a	b	c	d	e
25	a	b	c	d	e
26	a	b	c	d	e
27	a	b	c	d	e
28	a	b	c	d	e
29	a	b	c	d	e
30	a	b	c	d	e

Padrão Contábil Orientado Para Mercado e Desempenho de Analistas: Evidências no Brasil

No decorrer de sua evolução, o papel da contabilidade foi o de servir como ferramenta de controle para proprietários e gestores de empresas, primando-se por se exercer a função de gestão, na visão de Murphy, O'connell e Óhógartaigh (2013). Iudícibus (2013) justifica o enfoque patrimonial nos relatórios financeiros pelo fato de que o objeto da prática contábil em seus primórdios era definido utilizando-se peremptoriamente os conceitos de patrimônio e propriedade.

Devido ao crescimento dos empreendimentos econômicos e à necessidade de captação de recursos em mercados financeiros, tais funções de prestar contas aos usuários internos à entidade tornaram-se secundárias, dando-se ênfase em estruturas conceituais vigentes como objeto da contabilidade seu papel informacional dirigido a usuários externos, por via das demonstrações financeiras.

Em 2004 foi sugerida por meio do FASB e do IASB estrutura conceitual que mudava o objetivo dos relatórios financeiros de prestador de informações para usuários internos para fornecedores de informação para investidores (MURPHY; O'CONNELL; ÓHÓGARGATAIGH, 2013).

A informação financeira dos relatórios contábeis deixou de ser voltada apenas para o controle patrimonial para ser útil também à tomada de decisão de investidores e fornecedores de capital (RAVENSCROFT; WILLIAMS, 2009).

A mudança de padrão contábil no Brasil – priorizando os conceitos mais atuais – gerou a oportunidade de reflexão sobre o incremento informacional de relatórios financeiros neste sentido de informar ao investidor de forma eficiente para suas decisões de investimento (NOGUEIRA JUNIOR et al., 2012).

Analistas de mercado são também usuários da informação contábil e que podem se beneficiar com a adoção de padrão contábil voltado para o usuário externo; por exemplo, uma das mudanças inseridas no cenário contábil brasileiro, agora baseado no IFRS, obrigou empresas a divulgar demonstrações de fluxo de caixa (DFC); segundo Nogueira Junior et al. (2012), a DFC é utilizada por analistas de mercado para avaliar liquidez do investimento e pode contribuir para melhor estimar EBITDA futuro.

Analistas de mercado são profissionais de extrema importância para o mercado de capitais. Relatórios elaborados por analistas, baseados em informações emitidas contabilmente, colaboram com a tomada de decisão dos investidores (DALMÁCIO et al., 2013).

De acordo com Lima et al. (2009), a forma como os analistas chegam às estimativas presentes em relatórios depende da vertente utilizada, que pode ser técnica ou fundamentalista. Pela vertente técnica, valores são estimados utilizando o comportamento histórico do preço da ação, assumindo que esse comportamento irá se repetir, devido ao fator psicológico entre os participantes do mercado. Já estimativas pela vertente fundamentalista consideram a análise estratégica do negócio, a análise da informação contábil, a análise financeira e a análise prospectiva (PALEPU et al., 2000).

Espera-se que informações contidas em relatórios de analistas sejam resultado de exames criteriosos de demonstrações financeiras, fornecendo evidências mais eficientes do que os investidores poderiam obter analisando diretamente as informações disponíveis (MARTINEZ, 2006).